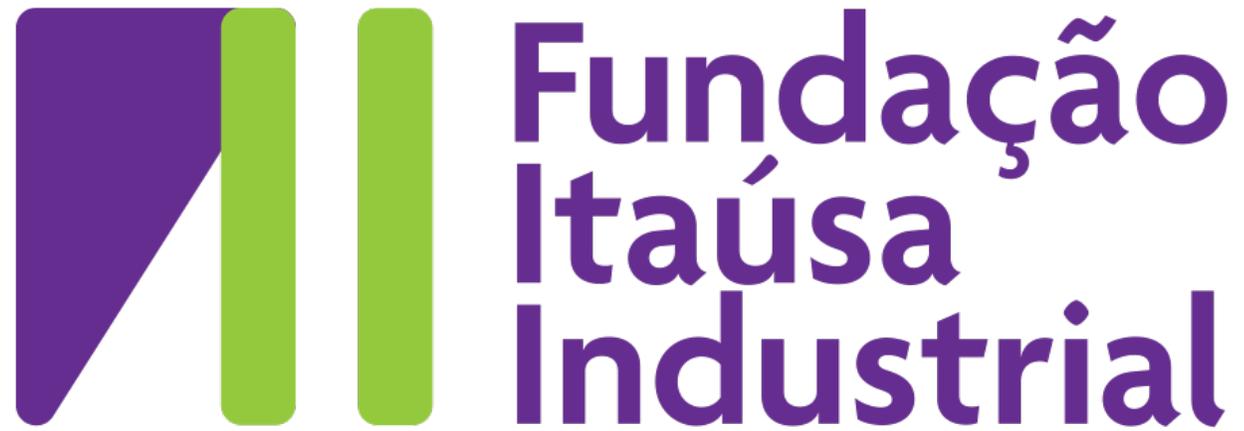


# Relatório de Performance e Gestão

## PLANO PAI

março/2024



# Cenário Econômico - Internacional

## Atividade Econômica e Inflação

- Nos EUA, o crescimento tem mostrado resiliência, com PIB para o quarto trimestre de 2023 apresentando avanço maior do que o esperado e consumo das famílias ainda forte. Porém, é observada uma desaceleração que deve continuar nos próximos trimestres. O país deverá passar por uma moderação de crescimento sem enfrentar uma recessão.
- Sobre a inflação, após uma surpresa para cima na divulgação de janeiro, o dado referente ao mês de fevereiro apresentou uma composição que em geral foi boa, com serviços (fonte de atenção para o Banco Central) apresentando um comportamento mais benigno do que o observado no mês anterior.
- Na China, dados recentes apontaram para melhora em relação ao esperado, mas o crescimento Chinês ainda apresenta desafios quando olhamos para o longo prazo. No cenário atual o país segue sendo um exportador de deflação.

## Política Monetária

- Nos Estados Unidos tivemos a decisão do Fed (Banco Central) pela manutenção da taxa básica de juros em uma banda de 5,25% - 5,50%. Nessa decisão de março, além do comunicado escrito sobre os motivos para a decisão pela manutenção, o mês contou também com a divulgação trimestral de projeções da autoridade monetária para os principais indicadores macroeconômicos.
- As projeções indicaram um maior crescimento do PIB projetado e um núcleo de inflação PCE (índice utilizado como meta para o Banco Central) que se eleva para 2024, mas sem alterar as projeções para 2025 e 2026, indicando ser um movimento pontual relacionado a este início de ano. Sobre juros foram mantidas as projeções de 3 cortes de juros para 2024 e reduzidas para 2025 de 4 para 3.
- O saldo geral do documento e comunicação pós divulgação foi um pouco mais brando do que o esperado (dovish) com uma postura cautelosa, em busca de mais sinais para o início de corte de juros, mas que mantém a possibilidade de início de corte de juros em junho (a depender do comportamento da economia).

**Cautela para os próximos passos.**

## Atividade e Inflação

- Sobre atividade econômica estamos com viés otimista para a atividade em 2024. O crescimento tem se mostrado mais generalizado entre setores, com consumo das famílias permanecendo forte. Como principais fatores para essa dinâmica destacamos estímulos fiscais, um mercado de trabalho forte e uma melhora no crédito como um todo.
- Sobre a inflação, observamos que os serviços seguem pressionados e com uma desaceleração mais lenta do que o esperado, rodando ao redor de 5% em decorrência de uma atividade forte e mercado de trabalho apertado, o que reforça a cautela apresentada pela autoridade monetária em suas comunicações recentes. Além disso, o comportamento dos preços das commodities e dos alimentos não aparenta facilitar a desinflação adicional.

## Política Monetária

- Como esperado por nós e pelo mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a redução da taxa Selic para 10,75% ao ano.
- O Banco Central (BCB) aumentou a flexibilidade na condução da política monetária, passando a indicar corte de juros para apenas uma reunião à frente, no mesmo ritmo de -0,50% e não mais para as próximas reuniões como colocava anteriormente. Na ata, são detalhados pontos que reforçam a decisão indicando elevação da incerteza tanto na conjuntura doméstica como internacional, ainda que o cenário não tenha mudado substancialmente em sua visão.
- O saldo geral da comunicação foi hawkish, com indicações de que maiores incertezas podem afetar o ciclo de cortes de juros.

**Um BCB mais cauteloso, ganhando flexibilidade na condução da política monetária.**

# Cenário Econômico - Projeções

## Brasil Cenário Base

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024P	2025P
<b>PIB - Preços de Mercado <sup>1</sup></b>	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	2,5	2,0
<b>PIB Nominal <sup>1</sup></b>	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,5	12,2
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	2,3	2,5
<b>PIB Real <sup>1</sup></b>	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,0	6,2	6,3
<b>PIB Nominal Per Capita em US\$ <sup>1</sup></b>	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	10,8	11,4
<b>Desemprego PNAD - Final DSZ <sup>1</sup></b>	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,7	8,5	7,9	7,2	6,9
<b>Inflação - IPCA <sup>1</sup></b>	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,8	3,9
<b>Inflação - INPC <sup>1</sup></b>	%	9,2	7,9	2,1	4,1	2,5	5,1	10,2	5,9	3,8	3,5	3,5
<b>Inflação - IGP-M <sup>3</sup></b>	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	1,5	3,4
<b>Taxa de Juros Copom - Final <sup>2</sup></b>	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50	9,50
<b>Taxa de Câmbio - Final <sup>2</sup></b>	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	4,9	4,9
<b>Saldo Comercial <sup>2</sup></b>	US\$ bi	17,7	44,3	57,3	43,4	26,5	32,4	36,4	44,2	80,0	72,1	94,7
<b>Exportações</b>	US\$ bi	190,1	184,4	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,3	339,7	338,9	356,0
<b>Importações</b>	US\$ bi	172,4	140,0	160,7	196,1	199,3	178,3	247,6	296,2	257,8	266,7	261,3
<b>Saldo em Conta Corrente* <sup>2</sup></b>	US\$ bi	-64,8	-29,3	-25,3	-54,8	-68,0	-28,2	-46,5	-48,4	-28,6	-31,9	-13,3
	% do PIB	-3,3	-1,3	-0,7	-2,2	-3,6	-1,9	-2,9	-2,6	-1,3	-1,3	-0,5
<b>Investimento Estrangeiro Direto <sup>2</sup></b>	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	46,4	87,2	58,0	70,0	70,0
<b>Resultado Primário <sup>2</sup></b>	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,6	-0,9
<b>Dív. Bruta do Setor Público <sup>2</sup></b>	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	76,3	78,8

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

\* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 4 de Abril de 2024. <sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <sup>2</sup> Banco Central do Brasil (BCB) <sup>3</sup> Fundação Getúlio Vargas (FGV).

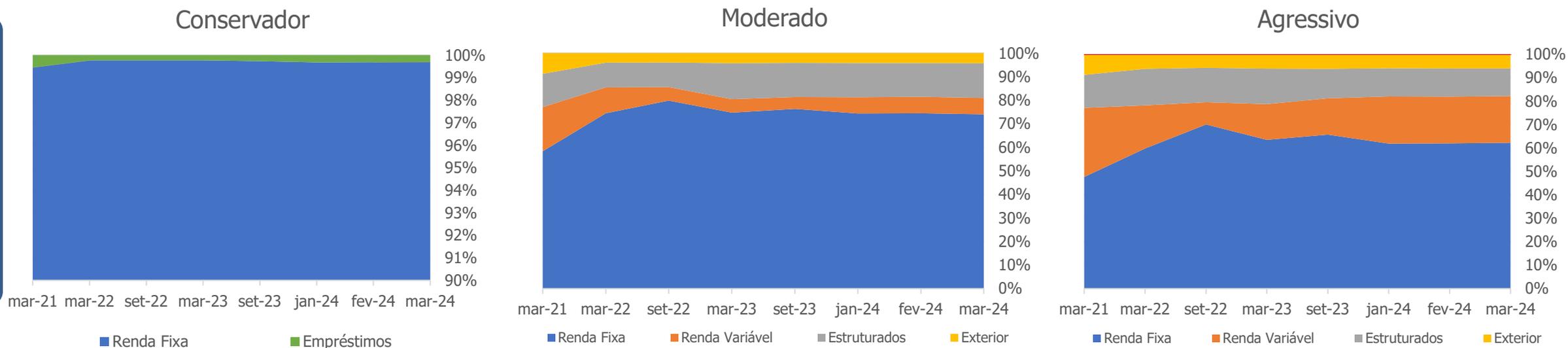
# Desempenho e Evolução da Carteira

## Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
mar/24	0,83%	100%	0,89%	107%	0,42%	51%
6 meses	5,65%	102%	6,32%	114%	7,10%	128%
12 meses	12,83%	104%	12,54%	101%	14,89%	120%
24 meses	26,84%	98%	21,59%	79%	19,62%	72%
36 meses	35,42%	100%	26,85%	76%	22,35%	63%
60 meses	48,50%	105%	49,72%	108%	47,95%	104%

EVOLUÇÃO



# Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO</b>	<b>CNPJ</b>	<b>Conservador</b>	<b>Moderado</b>	<b>Agressivo</b>
<b>RENDA FIXA</b>				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	715.465		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	478.454		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		585.171	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			70.003
<b>RENDA VARIÁVEL</b>				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		34.173	13.034
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		20.959	9.363
<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		90.513	8.885
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		25.858	4.417
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		34.117	6.736
<b>Empréstimos</b>		<b>3.647</b>		
<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>1.197.567</b>	<b>790.791</b>	<b>112.437</b>

\* FUNDOS EXCLUSIVOS

# Estratégia – Perfil Conservador (1/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>  <b>Juros Nacionais</b>	Manter posições estruturais em NTN-Bs e viés tomado (pessimista) no Pré.	Na estratégia com NTN-Bs, encurtamos a exposição através da troca da NTN-B 2028 por 2025 e 2026. No Pré, seguimos taticamente tomados (pessimistas). A análise já considera a visão completa após a introdução na cota do fundo de renda fixa W3.	O conjunto das posições foi detrator frente ao benchmark. Março foi um mês com oscilações mais comedidas dos juros no mercado norte-americano, refletindo uma safra mista de indicadores macroeconômicos. Como exemplo, a geração de vagas pelas folhas de pagamento (<i>payroll</i>) veio acima do consenso do mercado, sinalizando que a economia ainda está forte, mas houve uma revisão para baixo nos dois meses anteriores. A inflação ao consumidor de fevereiro subiu 0,36% e superou o consenso do mercado, mas os preços dos serviços mostraram comportamento mais benigno. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve suas projeções de três cortes nos juros este ano. A expectativa geral é de início em junho. No Brasil, o Copom cortou a taxa Selic em mais 0,50 p.p. em sua reunião de 21/03, como esperado pelo mercado, mas sinalizou ritmo mais lento de flexibilização para breve. As taxas negociadas no mercado futuro consideram manutenção do ritmo de queda de 0,50 p.p. para a próxima reunião e 0,25 p.p. a partir de junho. Apesar da incerteza trazida pela comunicação, não houve alteração na expectativa para a taxa terminal, ao redor de 9,5%. Do lado da inflação, o IPCA-15 de março veio acima das expectativas do mercado, com a alta dos serviços desacelerando a descompressão, apoiando o posicionamento mais conservador do Banco Central do Brasil. Do lado fiscal, as receitas do governo central surpreenderam as previsões, refletindo o estado mais aquecido da economia.

# Estratégia – Perfil Conservador (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Crédito</b>	Seguir aprimorando a diversificação dos investimentos.	A alocação no fundo exclusivo recuou de ~38% para 36% do PL entre fevereiro e março, sob o efeito principal de diluição por aportes. O mês foi de compras líquidas de Letras Financeiras.	Março foi mais um mês positivo para as nossas estratégias em relação ao CDI, impulsionado novamente pela dinâmica positiva de fechamento dos prêmios de risco de crédito. O cenário macroeconômico brasileiro favorável – com a taxa Selic em queda, reduzindo as despesas financeiras das empresas, e os indicadores mais recentes apontando para um mercado de trabalho mais dinâmico e uma atividade econômica mais resiliente – está contribuindo para uma melhora na percepção de risco de crédito das empresas. Do lado dos investidores, apesar das previsões de cortes da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, a expectativa de que a taxa básica permanecerá próxima de dois dígitos, combinada com o bom desempenho dos fundos de crédito, continua atraindo um forte fluxo de entrada para a classe de ativos.	+

# Estratégia – Perfil Conservador (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	<b>Câmbio</b>	Atuar com uma cesta de moedas.	Comprados no Real e vendidos na moeda da China e no Dólar Americano, considerando os fundamentos positivos do balanço de pagamentos brasileiro e dificuldades de crescimento chinês. Com base no comportamento de preços, atuamos táticos na compra do Euro e do Franco Suíço.	Impacto negativo contra o benchmark. Mês de valorização da moeda americana. -
	<b>Juros Internacionais</b>	Atuação tática.	Momentos de pessimismo e otimismo com o cenário de juros nos EUA, operando os contratos de 10 anos na B3.	Impacto levemente negativo em comparação ao benchmark. -

# Estratégia – Perfil Moderado (1/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Juros Nacionais</b>	Perspectiva de manutenção das posições em NTN-Bs.	Visão mantida.	<p>Contribuição nominal positiva ao fundo. Março foi um mês com oscilações mais comedidas dos juros no mercado norte-americano, refletindo uma safra mista de indicadores macroeconômicos. Como exemplo, a geração de vagas pelas folhas de pagamento (<i>payroll</i>) veio acima do consenso do mercado, sinalizando que a economia ainda está forte, mas houve uma revisão para baixo nos dois meses anteriores. A inflação ao consumidor de fevereiro subiu 0,36% e superou o consenso do mercado, mas os preços dos serviços mostraram comportamento mais benigno. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve suas projeções de três cortes nos juros este ano. A expectativa geral é de início em junho. No Brasil, o Copom cortou a taxa Selic em mais 0,50 p.p. em sua reunião de 21/03, como esperado pelo mercado, mas sinalizou ritmo mais lento de flexibilização para breve. As taxas negociadas no mercado futuro consideram manutenção do ritmo de queda de 0,50 p.p. para a próxima reunião e 0,25 p.p. a partir de junho. Apesar da incerteza trazida pela comunicação, não houve alteração na expectativa para a taxa terminal, ao redor de 9,5%. Do lado da inflação, o IPCA-15 de março veio acima das expectativas do mercado, com a alta dos serviços desacelerando a descompressão, apoiando o posicionamento mais conservador do Banco Central do Brasil. Do lado fiscal, as receitas do governo central surpreenderam as previsões, refletindo o estado mais aquecido da economia.</p> <p style="text-align: right;">+</p>

# Estratégia – Perfil Moderado (2/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Crédito</b>	Seguir aprimorando a diversificação dos investimentos.	A alocação na carteira do perfil manteve-se em ~44% do PL entre fevereiro e março, sob o efeito principal de concentração por resgates. O mês foi de vendas líquidas de Letras Financeiras.	Março foi mais um mês positivo para as nossas estratégias em relação ao CDI, impulsionado novamente pela dinâmica positiva de fechamento dos prêmios de risco de crédito. O cenário macroeconômico brasileiro favorável – com a taxa Selic em queda, reduzindo as despesas financeiras das empresas, e os indicadores mais recentes apontando para um mercado de trabalho mais dinâmico e uma atividade econômica mais resiliente – está contribuindo para uma melhora na percepção de risco de crédito das empresas. Do lado dos investidores, apesar das previsões de cortes da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, a expectativa de que a taxa básica permanecerá próxima de dois dígitos, combinada com o bom desempenho dos fundos de crédito, continua atraindo um forte fluxo de entrada para a classe de ativos.	+

# Estratégia – Perfil Moderado (3/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	<b>Câmbio</b>	Apenas posição vendida em dólar como hedge da alocação na estratégia Carteira Itaú Internacional.	Visão mantida.	Impacto negativo, pois o dólar subiu. -
	<b>Juros Internacionais</b>	Sem apetite por nova posição.	Visão mantida.	Impacto neutro.

# Estratégia – Perfil Moderado (4/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
RENDA VARIÁVEL	<b>Bolsa</b>	Apetite por ajustes táticos.	Manutenção das exposições.	Impacto nominal negativo das estratégias. O mês de março foi marcado pela continuidade do desempenho positivo dos principais mercados acionários do mundo. Dentre os principais mercados, cabe destacar a performance do S&P 500, que ao longo do mês apresentou um rendimento positivo de 3,10% e encerrou o 1º trimestre de 2024 com um retorno positivo de 10,16%. Trazendo o foco para o comportamento das economias emergentes, aqui representada pelo índice MSCI Emerging Markets, é visto um desempenho positivo, ainda que em menor magnitude, de 1,63% no mês e de 1,91% no 1º trimestre de 2024. No Brasil, o mercado acionário, representado pelo índice Bovespa, apresentou retorno negativo de 0,71% durante o mês de março, tendo os setores de energia, de materiais básicos e de utilidade pública apresentado as contribuições mais negativas para o índice. Do outro lado, os principais setores com destaque positivos foram os de consumo não-discrecional, financeiro e industrial. No 1º trimestre de 2024, o Ibovespa apresentou um desempenho negativo de 4,53% e quando observado a movimentação do investimento estrangeiro na B3, é visto um saldo negativo de cerca de 5,2 bilhões de reais no mês de março, totalizando um fluxo de saída no acumulado de 2024 próximo a 21,8 bilhões de reais.	-
	<b>Estruturados</b>	Manutenção das estratégias.	Visão mantida.	Impacto nominal positivo, mas o conjunto dos fundos alocados rendeu abaixo do CDI.	+
	<b>Exterior</b>	Manutenção da estratégia Carteira Itaú Internacional.	Visão mantida.	Impacto nominal positivo, com destaque para a contribuição da exposição em renda variável.	-

# Estratégia – Perfil Agressivo (1/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	Juros Nacionais	Perspectiva de manutenção das posições em NTN-Bs, com perfil alongado. Sem apetite para atuação no Pré.	Visão mantida.	Contribuição nominal negativa ao fundo. Março foi um mês com oscilações mais comedidas dos juros no mercado norte-americano, refletindo uma safra mista de indicadores macroeconômicos. Como exemplo, a geração de vagas pelas folhas de pagamento ( <i>payroll</i> ) veio acima do consenso do mercado, sinalizando que a economia ainda está forte, mas houve uma revisão para baixo nos dois meses anteriores. A inflação ao consumidor de fevereiro subiu 0,36% e superou o consenso do mercado, mas os preços dos serviços mostraram comportamento mais benigno. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve suas projeções de três cortes nos juros este ano. A expectativa geral é de início em junho. No Brasil, o Copom cortou a taxa Selic em mais 0,50 p.p. em sua reunião de 21/03, como esperado pelo mercado, mas sinalizou ritmo mais lento de flexibilização para breve. As taxas negociadas no mercado futuro consideram manutenção do ritmo de queda de 0,50 p.p. para a próxima reunião e 0,25 p.p. a partir de junho. Apesar da incerteza trazida pela comunicação, não houve alteração na expectativa para a taxa terminal, ao redor de 9,5%. Do lado da inflação, o IPCA-15 de março veio acima das expectativas do mercado, com a alta dos serviços desacelerando a descompressão, apoiando o posicionamento mais conservador do Banco Central do Brasil. Do lado fiscal, as receitas do governo central surpreenderam as previsões, refletindo o estado mais aquecido da economia.

# Estratégia – Perfil Agressivo (2/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Crédito</b>	Seguir aprimorando a diversificação dos investimentos.	A alocação na carteira do perfil recuou de ~23% para 21,5% do PL entre fevereiro e março, sob o efeito de diluição por aportes e vendas líquidas de posições.	Março foi mais um mês positivo para as nossas estratégias em relação ao CDI, impulsionado novamente pela dinâmica positiva de fechamento dos prêmios de risco de crédito. O cenário macroeconômico brasileiro favorável – com a taxa Selic em queda, reduzindo as despesas financeiras das empresas, e os indicadores mais recentes apontando para um mercado de trabalho mais dinâmico e uma atividade econômica mais resiliente – está contribuindo para uma melhora na percepção de risco de crédito das empresas. Do lado dos investidores, apesar das previsões de cortes da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom, a expectativa de que a taxa básica permanecerá próxima de dois dígitos, combinada com o bom desempenho dos fundos de crédito, continua atraindo um forte fluxo de entrada para a classe de ativos.	<b>+</b>

# Estratégia – Perfil Agressivo (3/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	<b>Câmbio</b>	Apenas posição vendida em dólar como hedge da alocação na estratégia Carteira Itaú Internacional.	Visão mantida.	Impacto negativo, pois o dólar subiu.
	<b>Juros Internacionais</b>	Sem apetite por nova posição.	Visão mantida.	Impacto neutro.

# Estratégia – Perfil Agressivo (4/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  V A R I Á V E L	<b>Bolsa</b>	Apetite por ajustes táticos.	Visão mantida.	Impacto nominal negativo das estratégias. O mês de março foi marcado pela continuidade do desempenho positivo dos principais mercados acionários do mundo. Dentre os principais mercados, cabe destacar a performance do S&P 500, que ao longo do mês apresentou um rendimento positivo de 3,10% e encerrou o 1º trimestre de 2024 com um retorno positivo de 10,16%. Trazendo o foco para o comportamento das economias emergentes, aqui representada pelo índice MSCI Emerging Markets, é visto um desempenho positivo, ainda que em menor magnitude, de 1,63% no mês e de 1,91% no 1º trimestre de 2024. No Brasil, o mercado acionário, representado pelo índice Bovespa, apresentou retorno negativo de 0,71% durante o mês de março, tendo os setores de energia, de materiais básicos e de utilidade pública apresentado as contribuições mais negativas para o índice. Do outro lado, os principais setores com destaque positivos foram os de consumo não-discrecional, financeiro e industrial. No 1º trimestre de 2024, o Ibovespa apresentou um desempenho negativo de 4,53% e quando observado a movimentação do investimento estrangeiro na B3, é visto um saldo negativo de cerca de 5,2 bilhões de reais no mês de março, totalizando um fluxo de saída no acumulado de 2024 próximo a 21,8 bilhões de reais.	-
	<b>Estruturados</b>	Manutenção das estratégias.	Visão mantida.	Impacto nominal positivo, mas o conjunto dos fundos alocados rendeu abaixo do CDI.	+
	<b>Exterior</b>	Manutenção da estratégia Carteira Itaú Internacional.	Visão mantida.	Impacto nominal positivo, com destaque para a contribuição da exposição em renda variável.	-

# GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

## Informações relevantes

*Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.*

*A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.*

*Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.*

*Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.*